



COOPERAÇÃO CANADÁ-BRASIL



Canadian International Development Agency (CIDA) - Agência Brasileira de Cooperação (ABC)

ABAS - Comunidade Solidária - CPRM - GSC - SUDENE



Projeto Água Subterrânea no Nordeste do Brasil

PROASNE-BRASIL

Northeastern Brazil Groundwater Project

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

SEGMENTO DE GÊNERO DO PROASNE - PERNAMBUCO

ADÉLIA DE MELO BRANCO

(Fundação Joaquim Nabuco, Recife-PE)

SETEMBRO 2001

INTRODUÇÃO

A área de gênero do PROASNE - PE, tem desenvolvido suas atividades partindo de dois eixos, o da pesquisa propriamente dita e o da intervenção. Por conta da aproximação entre a pesquisa e a ação, tendo em vista o fato de que o objetivo maior deste segmento é o de sensibilizar mulheres e homens sobre suas diferenças e seus distintos papéis na sociedade e, dessa forma, maximizar suas relações no que diz respeito à captação, ao manejo e à gestão da água, o trabalho de coleta de dados está sendo respaldado por uma metodologia participativa, na qual faz-se uso do DRP - Diagnóstico Rural Participativo. A referida metodologia tem como enfoque principal a participação do objeto da pesquisa em todo o processo: na elaboração do instrumento, na implementação, e na análise dos dados.

Portanto, as mulheres e os homens em estudo participam ativamente de todos os estágios da pesquisa. A opção por essa metodologia tem facilitado consideravelmente nosso trabalho referente à intervenção, uma vez que além do trabalho participativo de coleta de dados, já iniciamos as oficinas de trabalho com as mulheres. Nessas ocasiões, discutimos os problemas sobre as diferenças de gênero, o cotidiano das participantes e seus problemas no contexto da escassez de recursos hídricos.

No processo de coleta de dados, nos demos conta de que para compreendermos a dinâmica da problemática da escassez dos recursos hídricos, como também, o impacto do PROASNE no município, deveríamos ir além da comunidade de Samambaia, área piloto do estudo. Portanto, a comunidade de Queimada Nova, foi incluída no âmbito da pesquisa. A referida comunidade possui uma característica bastante interessante no tocante à questão de gênero e, mais especificamente, à mobilização das mulheres, por se beneficiar de uma Associação de mulheres e jovens, a qual se reúne periodicamente e conta com a participação assídua de vários membros. Foi durante a visita de Adélia Branco ao município, realizada junto à coordenação nacional social e a coordenação canadense social e de gênero, em março de 2001, que a referida Associação foi identificada. Naquela ocasião, participamos de uma reunião da Associação e percebemos a importância que ela representava não só para a comunidade de Morada Nova mas, para as comunidades vizinhas. Através da inclusão de Morada Nova no estudo, pretendemos fazer um trabalho comparativo entre ela e Samambaia e, numa etapa posterior, utilizar a experiência da mobilização das mulheres de Morada Nova como modelo para as mulheres de Samambaia.

Além de envolver uma outra comunidade no estudo, percebemos que a compreensão do contexto socioeconômico de Custódia era imprescindível para compreendermos o que se passa, no tocante à escassez dos recursos hídricos, em nível das comunidades em estudo. Diante da fragilidade, do ponto de vista socioeconômico e dos recursos hídricos, do município, a existência de uma Fábrica de doces bem sucedida, atraiu nossa atenção. Como sabemos, a Fábrica Tambaú é a maior fonte de renda do local. Levando em consideração as limitações impostas pela escassez dos recursos hídricos, é surpreendente o bom desempenho da empresa. Portanto, estamos analisando sua contribuição para o município e para a população, e, até o momento, já concluímos que o grave problema da escassez da água não afeta a Fábrica, uma vez que a mesma dispõe de reservatórios privados. Essa situação nos remete ao sério problema referente à privatização do recurso natural diante da condição de calamidade à qual é exposta a população, sobretudo, em períodos de estiagem prolongada.

A seguir apresentamos uma breve descrição das atividades da última viagem ao campo, realizada por Rúbia Lóssio, estagiária do Projeto, uma vez que Adélia Branco encontrava-se impossibilitada de viajar devido à problemas de saúde. Incluímos, também, no relatório, a lista dos indicadores de gênero que estamos utilizando na análise, bem como os resumos dos trabalhos aceitos para apresentação em Congressos.

Aproveitamos a ocasião para chamar a atenção para o apoio que tivemos da Prefeitura Municipal de Custódia, sobretudo, através da Secretaria de Agricultura, que não apenas disponibilizou o transporte para às áreas rurais estudadas mas, a

hospedagem para a estagiária. A Igreja Católica, através de um irmão bastante experiente em trabalho comunitário, também ofereceu um grande apoio.

1. SEGUNDA FASE DE COLETA DE DADOS: AGOSTO DE 2001

O objetivo da viagem foi o de aprofundar a coleta de dados qualitativos, continuar o trabalho com os grupos de mulheres de Samambaia e de Queimada Nova, anteriormente contatados, para introduzir uma dinâmica seguida de uma discussão sobre relações de gênero, dar continuidade à coleta de dados qualitativos através de informantes-chave, coletar dados de mulheres e homens de Samambaia, através de entrevistas em profundidade, acompanhar atividades diárias de mulheres selecionadas para o estudo, com o objetivo de quantificar as atividades domésticas, e coletar dados socioeconômicos sobre o município, e nesse aspecto, a Fábrica de Doces Tambaú foi o alvo do estudo.

Vale salientar que, até o momento, não foi empreendida a coleta de dados secundários, através do censo de 2000, como planejada, uma vez que os dados analisados do referido censo, desagregados por sexo, ainda não foram disponibilizados pelo IBGE. Os dados secundários utilizados até o momento são oriundos das Secretarias do Município.

Os dados qualitativos coletados nessa segunda fase serão utilizados na elaboração de dois artigos, a serem apresentados no X Encontro Anual da REDOR, que ocorrerá em outubro próximo, em Salvador, como também na tese de Mestrado de Rúbia Lóssio, a ser defendida em 2002.

Segue abaixo o roteiro da viagem de Rúbia Lóssio, ao campo, acompanhado de uma sucinta discussão sobre o trabalho empreendido:

Dia 20/08 - Visita à Fábrica Tambaú para coleta de dados sobre seu funcionamento, a utilização da força-de-trabalho da população local (homens e mulheres), e a contribuição da referida empresa para o desenvolvimento local do município e sua população. Após a visita à Fábrica, foi feita uma visita à Prefeitura Municipal, para a coleta de dados secundários sobre o Município e entrevistas com vários secretários. Seguindo sugestão dos secretários, Rúbia participou, também, de um curso de capacitação sobre o Conselho de Gestão Municipal, oferecido por uma técnica do CECOR (Centro de Comunidades Rurais - ONG com sede em Arcoverde), em parceria com o Pró-Rural. Durante a ocasião, Rúbia teve a oportunidade de conhecer lideranças comunitárias rurais e urbanas, entre elas várias mulheres.

Dia 21/08 - Visita à Comunidade de Queimada Nova, para coletar dados sobre a participação as mulheres na Associação da Fábrica Tambaú (a Fábrica dispõe de uma filial na comunidade, para se beneficiar da utilização da mão-de-obra local, sobretudo da mão-de-obra feminina). Durante a ocasião, foram realizadas várias entrevistas com mulheres da comunidade que trabalham para a Fábrica.

Dia 22/08 - Visita à Comunidade de Queimada Nova, para realizar uma oficina de trabalho com as mulheres da Associação sobre a questão de gênero. A oficina contou com a participação de cento e vinte e três mulheres (ver lista de presença em anexo) e ocorreu muito bem, uma vez que as participantes demonstraram bastante interesse, apresentando, também um nível razoável de mobilização. Após a reunião foram feitas entrevistas em profundidade com mulheres selecionadas durante a oficina). As referidas entrevistas foram norteadas pelos indicadores de gênero.

Dia 23/08 - Visita à Samambaia, para realizar uma oficina de trabalho com as mulheres locais. A oficina contou com a participação de vinte e oito mulheres (ver lista de presença em anexo). O trabalho refletiu a falta de mobilização das mulheres. Após a oficina, foram empreendidas entrevistas em profundidade com mulheres selecionadas durante a oficina e com uma informante-chave. Os indicadores de gênero também nortearam o trabalho.

Dia 24/08 - Retorno à Samambaia para o acompanhamento das atividades diárias de uma mulher, com o objetivo de quantificar o tempo gasto e entender a dinâmica do trabalho doméstico em nível da família. Na noite do dia do dia 24/08, regresso ao Recife.

INDICADORES DE GÊNERO UTILIZADOS COMO REFERÊNCIA PARA A COLETA DE DADOS QUALITATIVOS DO PROASNE

Os programas e projetos devem incorporar informações correspondentes à realidade e as necessidades das mulheres para que as propostas de intervenção favoreçam igualmente homens e mulheres e ampliem sua participação em instâncias organizativas e tenham acesso a cargos de representação e poder. Deste modo, na elaboração de um Diagnóstico prévio deve-se prestar especial atenção pelo menos nos seguintes aspectos vinculados à realidade das mulheres:

1. A participação das mulheres em atividades produtivas

Trata-se de detectar como e em que medida as mulheres participam em atividades produtivas, seja para o consumo familiar ou para gerar renda.

- ✓ É recomendável estabelecer cada participação em atividades agrícolas, pecuárias, pesqueiras, artesanais, como trabalhadora doméstica, no comércio ambulante, etc.
- ✓ Observar que tipo de tarefas, em um mesmo âmbito, são realizadas por homens e quais as realizadas pelas mulheres; analisar em que se fundamenta tal diferenciação.
- ✓ Estabelecer a quem (homens e mulheres) beneficia/prejudica esta divisão do trabalho, em termos de renda, acesso à informação, tecnologia, insumos e créditos.
- ✓ Assinalar as oportunidades de trabalho (formal ou informal) que se oferece às mulheres e comparar com aquelas oferecidas aos homens com igual nível de formação.
- ✓ Comparar as atividades produtivas que realizam homens e mulheres (em termos de horas) e o que recebem como pagamento, em termos de dinheiro.

- ✓ Assinalar a que se destinam os pagamentos recebidos por homens e mulheres e, na unidade familiar, como cada um dedica sua renda.
- ✓ Indicar os obstáculos legais, políticos ou culturais que facilitam/dificultam uma maior participação das mulheres. Indique se é semelhante para os homens.
- ✓ Detectar nos sistemas de herança, desapropriações, assentamentos, posse da terra, propriedades, insumos em que medida beneficiam/prejudicam as mulheres. Compare os conteúdos de tais disposições legais a respeito e como beneficiam/prejudicam as mulheres.

2. A participação das mulheres em nível familiar

Trata-se de descobrir as atividades domésticas que as mulheres realizam na unidade familiar: cuidado de crianças e anciãos: asseio, cuidado, educação; cuidado da manutenção da casa: limpeza interna e de arredores; cuidado com vestuário da família: lavagem, passagem, guarda, etc.

- ✓ Calcular o tempo dedicado ao trabalho doméstico; calcular o valor monetário referente a ele se fossem executados por terceiros.
- ✓ Detectar quem participa da sua execução por natureza da tarefa, sexo e tempo que usa.
- ✓ Descrever a composição das unidades familiares: número de filhos, dependentes, idade dos filhos, escolaridade e idade por sexo; o mesmo para os adultos.
- ✓ Assinalar o número de famílias chefiadas por mulheres indicando sua composição por idade, escolaridade e sexo. (Separar chefia como a presença única da mulher e quando a mulher tem a renda mais alta que a do homem).
- ✓ Indicar horas que mulheres e homens (inclusive as crianças e adolescentes) dispõem para lazer dentro e fora da unidade doméstica.

3. Participação das mulheres na vida da comunidade

Trata-se de detectar em que medida e em que tipo de instâncias coletivas as mulheres participam.

- ✓ Descrever as instâncias da comunidade que existem e a participação das pessoas por sexo (porcentagem), assinalando a distribuição de cargos, tarefas que desempenham cada um para organização: associações de moradores, da escola, esportivas, no posto de saúde, religiosas, clubes, cooperativas, clube de mães, etc.
- ✓ Estabelecer quem se beneficia com a participação das mulheres nessas instâncias: ela mesma, os filhos, a família, a comunidade, etc.
- ✓ Considerar a existência ou não de espaços e/ou instâncias de formação e desenvolvimento para as próprias mulheres: conhecimento pessoas, de seu corpo e sua saúde, de seus direitos, sua história, etc.
- ✓ Detectar a existência de outras instâncias de capacitação (técnica, artesanais, cooperativismo, alfabetização, primeiros socorros, etc.) na comunidade e a participação das mulheres por idade.
- ✓ Comparar a participação dos homens por idade. Indicar as dificuldades e de que tipo são para o ingresso das mulheres a tais ou outras instâncias de formação.
- ✓ Indicar as estratégias (delegação, contratação de serviços, sobrecarga de horários, etc.) que utilizam as mulheres para compatibilizar suas distintas

responsabilidades diárias. Assinales também os custos físicos e psicológicos que significam estas estratégias para as mulheres.

4. A participação social das mulheres

Trata-se de detectar a participação das mulheres na tomada de decisões na família, no setor produtivo e na vida da comunidade. Isto é, determinar a qualidade e tipo de decisões que as mulheres assumem em cada um destes âmbitos.

- ✓ Lista as organizações exclusiva ou majoritariamente femininas existentes, seus principais objetivos; detectar os vínculos que mantêm com outras organizações ou instâncias de mulheres, masculinas, mistas e com entidades estaduais e municipais.
- ✓ Assinalar as mudanças mais significativas que tem havido na região e como isto tem afetado a participação econômica e social das mulheres (por exemplo, modernização, migração, crises políticas, seca, inundações, etc.) Comparar com as dos homens.
- ✓ Indicar quem decide o que no interior da família; compras de artefatos e/ou ferramentas; permissões para viagens; e que representa a família, em que ocasiões e em que instâncias.
- ✓ Desenvolver igual exercício a respeito da tomada de decisões nos processos produtivos em que se encontram envolvidas as mulheres: compra e venda de animais, ferramentas, insumos; tipo de produtos; definição de preços no mercado, crédito, participação em sociedades, cooperativas; contratação de mão-de-obra familiar, etc.
- ✓ Determinar se as mulheres têm poder de decisão e autonomia para participar em organizações de mulheres e mistas. Em instâncias comunitárias, de formação, religiosas, etc. Comparar sua situação com a dos homens.

A AVALIAÇÃO DOS PROJETOS

Recomendações que permitem verificar se as mulheres estão sendo incorporadas no planejamento, na formulação e desenvolvimento dos programas e projetos.

Indicadores comuns aos projetos

Impacto Econômico; Impacto Social; Institucionais

- ✓ As atividades do projeto tem elevado a renda? De quem? Que categoria da população tem sido beneficiada? Quem de forma direta? Quem de forma indireta?
- ✓ Os maiores incrementos da economia têm beneficiado as mulheres no interior das famílias? Qual o destino destes incrementos?
- ✓ Os maiores incrementos da economia têm beneficiado as mulheres? Que mulheres e em que sentido?

2. RESUMOS DE TRABALHOS PARA APRESENTAÇÃO EM CONGRESSOS

2.1 SBPC (Salvador, julho 2001)

Área de Classificação: Sociologia Rural

TÍTULO: ESCASSEZ DE RECURSOS HÍDRICOS E RELAÇÕES DE GÊNERO: A QUESTÃO DA ÁGUA SUBTERRÂNEA NO VALE DO MOXOTÓ-PE

AUTORES:

Adélia de Melo Branco, Ph.D. - Fundação Joaquim Nabuco

Rúbia Aurenivea Ribeiro Lóssio - Mestranda em Comunicação Rural - UFRPE
Universidade Federal Rural de Pernambuco

Introdução - O Vale do Moxotó, localizado no Sertão de Pernambuco, é uma área afetada por secas periódicas. Além da escassez de recursos hídricos, a região apresenta, também, problemas relacionados à disponibilidade e à utilização da água (grande parte da água disponível na região é salinizada), à falta de saneamento básico, à desnutrição e aos fatores climáticos. Por outro lado, os poços e açudes existentes na área representam a única alternativa da comunidade para manter uma agricultura de subsistência.

Metodologia A pesquisa contempla três segmentos: 1. o técnico, voltado para a utilização de técnicas na área de geofísica, visando identificar as áreas que possuem um alto potencial de águas subterrâneas; 2. o social, composto por cientistas sociais, que objetiva sensibilizar e mobilizar a população sobre a importância da água; e 3. o de gênero, cuja finalidade é tornar visível o importante papel das mulheres no tocante à água. O objetivo geral do presente estudo é o de sensibilizar os indivíduos sobre a captação, o manejo e a gestão das águas subterrâneas, fornecendo dados que possibilitem subsidiar um programa de intervenção na região. O segmento de gênero, por sua vez, perpassa várias questões encontradas no segmento social, sobretudo nas áreas referentes à educação e à saúde. Neste sentido, fez-se necessário traçar o perfil da própria comunidade, o que foi realizado através de entrevistas semi-estruturadas, onde foram registradas as histórias de vida dos diversos atores sociais, integrantes da amostra pesquisada. A pesquisa será utilizada em um programa de intervenção, através do qual pretende-se conscientizar a população sobre os diferentes papéis que mulheres e homens possuem, no que se refere à questão da água, evidenciando. A realidade da Região do Sertão do Moxotó, no tocante à questão de Gênero não difere daquela que caracteriza a maior parte do Semi-Árido Rural.

Resultados A mulher é discriminada e seu acesso ao trabalho remunerado é restrito. A população é carente e sobrevive basicamente da agricultura e pecuária. Os longos períodos de estiagem prolongada, além de afetarem negativamente a economia local causam uma série de dificuldades para o contingente feminino, uma

vez que as mulheres têm que percorrerem longas distâncias em busca de água para a sobrevivência da família. Apesar do importante papel desempenhado pela mulher na captação e na utilização da água, sua contribuição é invisível e é vista como uma "coisa natural". Buscar água nos barreiros é visto como "coisa de mulher". Além desta questão, a mulher não tem nenhuma participação na gestão da água, estando esta sob a responsabilidade do homem. Isto reflete a discriminação e subordinação sofrida pela mulher no contexto local.

Conclusão Diante desta realidade, o programa de intervenção destinado à sensibilização da população para as diferenças de gênero, terá que provocar uma ruptura na dinâmica das relações de gênero consolidadas historicamente para, de fato, implementar mudanças e contribuir para relações mais equitativas e igualitárias entre os atores envolvidos.

Agência Financiadora AGÊNCIA FINANCIADORA - CIDA - Canadian International Development Agency

2.2 ACEITES DE TRABALHOS NA REDOR (Encontro a ser realizado em Salvador, em outubro/novembro de 2001)

2.2.1 MENINAS DA PRODUÇÃO: O TRABALHO FEMININO NA FABRICAÇÃO DE DOCES

**Adélia de Melo Branco & Rúbia Lóssio
Fundação Joaquim Nabuco**

RESUMO

Este trabalho visa analisar a contribuição dada por mulheres rurais, engajadas na fabricação do doce de jaca, ao desenvolvimento local, no município de Custódia, localizado na região do Moxotó, semi-árido pernambucano. A referida região é caracterizada por altos índices de desemprego, pela escassez de água, pela ausência de saneamento básico, de higiene, entre outros, o que é agravado pelas secas periódicas que afetam a área. Diante da pobreza existente, o trabalho assalariado é considerado como uma alternativa de grande valia e poucas mulheres têm acesso a ele. Neste sentido, o trabalho na Fábrica de Doces Tambáú, é visto como uma das melhores alternativas para a população feminina. O doce da jaca, em particular, é produzido pelas mulheres da Associação do Desenvolvimento Comunitário de Quitimbu, distrito da zona rural localizado no município de Custódia. O trabalho desempenhado pelas referidas mulheres - a retirada dos caroços da jaca e a elaboração do doce, propriamente dito - é bastante cansativo. A jornada de trabalho vai das 7 às 18 horas, com duas horas de intervalo para o almoço, diariamente, com exceção do domingo. As tarefas são realizadas em um espaço pequeno, quente e barulhento. Apesar das difíceis condições de trabalho, as "Meninas da Produção", como são denominadas, consideram essa renda como de muita importância, não percebendo a exploração que sofrem. Essas mulheres trabalham como diaristas, não tendo os seus direitos trabalhistas respeitados. Apesar da grande contribuição das mesmas, chama-se a atenção para o fato de que o seu labor é pouco valorizado, tendo em vista que elas são chamadas, pejorativamente, de "Meninas da Produção".

2.2.2 INDICADORES DE GÊNERO EM ÁREAS DO SEMI-ÁRIDO NORDESTINO DE PERNAMBUCO, RIO GRANDE DO NORTE E CEARÁ.

**Adélia de Melo Branco (Núcleo de Gênero/Fundaj)
Françoise Dominique Valéry (NEPAM/UFRN)
Célia Chaves Gurgel do Amaral (NEGIF/UFC)**

RESUMO

A problemática da seca e da escassez de água na região do semi-árido

nordestino tem causado uma crescente feminização da população rural¹. A saída dos homens agricultores para outras terras em busca de trabalho tem sido apontada como agravante desta situação. Com a esperança de voltar um dia, conseguem, de sua mulher, a promessa de não se afastar daquele espaço que é, para eles, seu referencial de identidade. Deste modo, cabe às mulheres, viúvas da seca, encontrar saídas para conviver com o inóspito e descobrir estratégias de sobrevivência na região. Medidas governamentais para resolver a problemática da convivência com a escassez de água, portanto, devem considerar esse fato.

O Programa de Prospecção de Águas Subterrâneas – PROASNE, estudo geológico sobre a ocorrência e análise da qualidade de águas subterrâneas na Região semi-árida do nordeste brasileiro, iniciado em 1999 sob a coordenação do Serviço Geológico do Brasil – CPRM, abrange os Estados de Pernambuco, Rio Grande do Norte e Ceará. Paralelamente ao estudo geológico, será feita esta pesquisa sobre aspectos sociais e de gênero, junto às populações de três distritos pilotos nestes Estados, que vão subsidiar um trabalho educativo contínuo sobre a captação, o manejo e a gestão da água, para que essa população melhor aproveite os escassos recursos hídricos nessas áreas.

As áreas do semi-árido, espalhadas em vários Estados da Região Nordeste, carecem de uma política permanente de atendimento no tocante à soluções de natureza técnica, para obtenção de água potável, e social, no sentido de propiciar atenções especiais para a geração de emprego e renda, condições de ampliação do atendimento na educação, na saúde, lazer e cultura, enfim, medidas de entrosamento dos habitantes com a área onde residem, que favoreçam a fixação da população rural ao local de origem. Por outro lado, quaisquer políticas sociais, precisam levar em consideração as relações que se evidenciam nas diferenças das situações de vida de homens e mulheres. Esta pesquisa sobre indicadores de gênero será uma ferramenta para subsidiar o planejamento e a implementação de programa de desenvolvimento no qual homens e mulheres devem ser considerados com o mesmo nível de responsabilidade nos planos pessoal, social, econômico, político, cultural e ambiental.

¹ Segundo dados do IBGE de 1996, 50,7% (9.094.148) da população do semi-árido nordestino (17.935.113) é feminina.